



Ginástica rítmica e natação estão entre as opções

flauta, futsal, ginástica rítmica, robótica, inova, jazz, judô, musicalização, natação, teatro, tênis de mesa, xadrez, arte e sustentabilidade, jogos aquáticos, jogos esportivos, vôlei, basquete e coral.

Cada pai e aluno pode escolher as atividades que mais caibam nos seus interesses. “Todo ano nós vemos as estatísticas, os comentários e os pedidos ao longo do ano e adaptamos a nossa grade horária. Ouvimos quais modalidades estão faltando e, assim, modificamos o currículo”, explica a coordenadora

da educação integral da escola, Greice Bruscatto.

Incorporar a visão do estudante significa romper com o paradigma do ensino passivo, no qual o currículo é um conjunto de conteúdos a ser absorvido por um sujeito despersonalizado. “É difícil falar de um currículo ideal. Nós tentamos observar a identidade desses grupos aqui na escola. Com as suas personalidades, nós conseguimos observar que são pessoas atrás de esportes, mas que gostam da parte artística e tecnológica”, avalia a coordenadora.

Preparação e parceria

A educação integral é um direito de todo estudante brasileiro, conforme garantido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ressalta a importância de desenvolver todas as competências de crianças e jovens, em todos os âmbitos. De acordo com o documento, “a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas”.

“O ensino integral exige tanto dos professores quanto da escola uma proposta diferente para poder contemplar todas as necessidades, tendo em vista que o estudante vai passar todo o dia na escola, o que inclui planejamento, estrutura e recursos humanos”, comenta Ana Elisa Dumont, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino no Distrito Federal (Sinepe/DF).

A mensalidade também se torna um fator importante quando os pais pensam em colocar os filhos o dia todo na escola. “Não há uma média de diferença nas mensalidades em função da oferta de ensino

“É fundamental que seja contemplada a formação socioemocional dessa criança, tendo em vista a importância que a parte emocional tem no desenvolvimento do ser humano”

Ana Elisa Dumont,
presidente do Sinepe/DF

integral. Os valores dependem das atividades que serão oferecidas, nível escolar e todos os demais recursos que são ofertados aos alunos, como a alimentação, infraestrutura específica e profissionais especializados”, ressalta o vice-presidente do sindicato, Marcos Scussel.

Aspecto emocional

Um dos desafios do modelo é desenvolver plenamente

o estudante em todas as suas dimensões, como intelectual, física, socioemocional, híbrida, motivacional, entre outras, dando oportunidades para que possa construir seus projetos de vida. “No ensino integral é fundamental que seja contemplada a formação socioemocional dessa criança, tendo em vista a importância que a parte emocional tem no desenvolvimento do ser humano. Não adianta você ter um cognitivo muito desenvolvido se o emocional não acompanhar”, avalia Ana Elisa Dumont.

O vice-diretor administrativo do Marista João Paulo II, José Maria, avalia que um dos principais pontos da educação integral é a segurança para a família. “Nós já conhecemos as crianças, nós já conhecemos as famílias e tudo isso se soma à segurança dos estudantes. Estão no mesmo ambiente, já conhecem a instituição e os educadores”, destaca. “Existe uma intencionalidade nessa caminhada integral. Vai além da confiança, é como se a escola estivesse fazendo uma parceria com os pais no sentido de auxiliar no processo de formação do estudante como pessoa”, conclui. (HD)

Para saber mais

Tempo integral x educação integral

A concepção de educação integral trata sobre compreender os estudantes como sujeitos integrais e, a escola, como agente central para desenvolver suas múltiplas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Também diz respeito a trabalhar para fazer valer os direitos dos estudantes e suas famílias, apoiados pela rede de proteção integral. Ainda, a realizar um processo de

ensino e aprendizagem conectado ao território, à comunidade e às demandas dos estudantes e do mundo contemporâneo. “Tempo integral é bastante diferente de educação integral, uma vez que o tempo está relacionado à quantidade de horas que o estudante vai passar na escola e a educação integral está relacionada à oferta de um currículo que olhe e trabalhe a construção de diferentes

aprendizagens além da cognitiva”, alerta a gerente de projetos do Instituto Ayrton Senna, Maria Lucia Voto. “Somos seres múltiplos, que fazemos parte de uma comunidade, de um lugar, que carregamos bagagens sociais e emocionais e, sendo assim, a escola deve considerar essa totalidade de cada estudante, buscar apoiá-los em seu desenvolvimento pleno”, reforça a especialista.